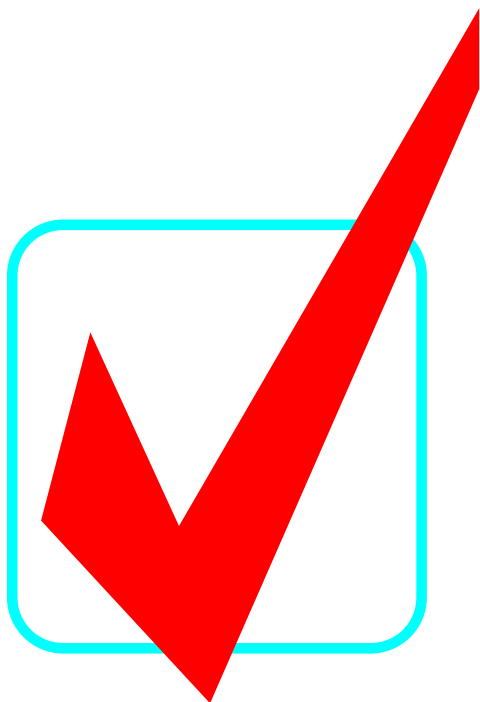


Como aplicar o conceito de risco na análise de crédito? Parte I



- *Como o risco influi na análise de crédito?*
- *O risco e o Cs do crédito*
- *O modelo matricial de crédito*
- *A importância da elaboração dos cenários*

Autor: Gustavo P. Cerbasi(gcerbasi@mandic.com.br)

- Graduado em Administração Pública pela EAESP – FGV.
- Especialização em Operação de Mercado Financeiro na FEA – USP.
- Foi consultor da Boucinhas & Campos Auditores Independentes na área de Projetos Especiais em Consultoria Financeira onde foi responsável pela avaliação de empresa, carteiras e títulos.
- Atualmente é consultor financeiro da Fundação Instituto de Administração – FIA/USP, atuando na área de avaliação de empresas e projetos na área de crédito e risco.

ÍNDICE

	PÁG
◆ APLICAÇÃO DO CONCEITO DE RISCO NA ANÁLISE DE CRÉDITO	3
◆ O RISCO E OS Cs DO CRÉDITO	5
◆ O MODELO MATRICIAL DE CRÉDITO	9

APLICAÇÃO DO CONCEITO DE RISCO NA ANÁLISE DE CRÉDITO

Existem duas funções básicas distintas para diferenciar os tipos de operação de um banco, que são as funções de crédito e de investimento.

As operações de crédito dos bancos consistem em captar recursos em nome do banco e repassar estes recursos a terceiros, o que leva os bancos a correrem risco direto com este tipo de operação. Por isso, cabe ao analista de crédito a responsabilidade de avaliar se os recursos serão pagos ou não.

Assim, uma empresa que solicita um crédito ao banco deve apresentar documentos que comprovem seu comportamento nas relações comerciais, como últimos balanços, contratos, sócios, fichas de apoio ao crédito (como SERASA) e outros.

Com estes dados e mais informações do gerente de conta, o analista de crédito analisa como tem sido o comportamento da empresa, e então um comitê de crédito determina se há disposição ou não do banco efetuar a operação e qual o seu limite.

É comum ouvir no mercado que o analista de crédito avalia o passado da empresa e o analista de investimentos o seu futuro.

Isso se dá porque, como as operações de crédito são normalmente de curto prazo, o analista de crédito tem uma razoável avaliação do futuro imediato da empresa ao estudar o passado recente da empresa. Já o analista de investimentos tem um prazo em geral maior que o do crédito como horizonte, e daí suas preocupações mais intensas com o futuro da empresa.

Ocorre que a velocidade de mudanças é muito maior agora e já não nos permite ter posturas tão estáticas. A concorrência exige dos bancos condições mais vantajosas a seus clientes, mas até que ponto deve-se expor os recursos para crédito a terceiros?

A palavra chave é o Risco, e esse problema passa a ser também do analista de crédito, que deve passar a avaliar as projeções futuras da empresa, como fazem os analistas de investimento, e levar em conta que os fatos poderão ser muito diferentes de suas projeções.

O RISCO E OS CS DO CRÉDITO

1. O RISCO

Para entender como o risco influi na análise de crédito, é preciso entender dois aspectos distintos do risco, que já foram abordados em edições anteriores do **Up-To-Date®**.

Em primeiro lugar, deve-se levar em consideração que, de maneira simplificada, risco é uma forma de medir quanto podemos perder em uma operação, em relação a um ganho médio estabelecido.

Em segundo lugar, precisamos estar conscientes de que o risco de uma empresa não depende exclusivamente de seus esforços, pois o seu risco total é comprovadamente, segundo Sharpe, dividido em duas partes:

$$\text{Risco Total} = \text{Risco Conjuntural} + \text{Risco Próprio}$$

O risco conjuntural, também chamado risco sistemático, caracteriza as influências econômicas, políticas, sociais, ambientais etc. a que uma empresa está sujeita.

O risco próprio ou não sistemático é a parte do risco que depende unicamente da empresa e do setor onde atua, correspondendo a habilidade dos administradores, situação do setor e características específicas em relação ao mercado em que atua, entre outros.

2. OS Cs DO CRÉDITO

Uma metodologia muito difundida para análise de crédito é a dos Cs do Crédito, de J. F. Weston, segundo a qual o analista deve identificar seis grupos de informações características da empresa e levantar dados sobre estes grupos para análise.

Esses seis grupos de informações, definidos como Cs do Crédito, são os seguintes:

- ✓ **Caráter:** informações referentes a índole, idoneidade e reputação do cliente. Devem caracterizar a vontade de honrar seus compromissos.
- ✓ **Capacidade:** informações referentes a capacidade de produção e comercialização, ao grau de tecnologia e às instalações da empresa. Avaliam também a capacidade de controlar e administrar.
- ✓ **Capital:** informações referentes a estrutura de capital, endividamento, liquidez, lucratividade e outros índices financeiros obtidos por meio dos demonstrativos financeiros do cliente;
- ✓ **Colateral:** informações referentes a capacidade da empresa ou dos acionistas de oferecer garantias exigidas pela linha de crédito;
- ✓ **Condições:** informações referentes a capacidade dos administradores de se adaptarem a situações conjunturais, ter agilidade e flexibilidade de adaptar-se e criação de mecanismos de defesa;
- ✓ **Conglomerado:** informações referentes a situação de outras empresas de um mesmo grupo econômico e como poderão afetar positiva ou negativamente a empresa em estudo.

Para poder padronizar e tornar mais objetiva a análise de crédito, é preciso definir a priori atributos que caracterizem os **Cs do Crédito** para a análise.

Isso significa que, para cada cliente analisado, os mesmos aspectos devem ser levados em consideração, para que se tenha estabelecida uma política de crédito.

Como exemplo, podemos estabelecer a política de que, para a análise do caráter do cliente, devam ser levados em consideração os atributos **pontualidade, experiência no ramo, prática de negociações e esforço para honrar compromissos, entre outros.**

Em algumas empresas de crédito, pode-se exigir que um dos pressupostos para se sujeitar à análise de crédito seja a ausência de qualquer histórico negativo quanto à pontualidade. Nestes casos, torna-se desnecessário considerar o atributo pontualidade na análise, pois este atributo não irá influir no conceito de crédito dos clientes (todos os clientes são excelentes neste atributo).

Assim, a definição dos atributos de análise de cada **C do Crédito** é um trabalho fundamental e relevante para a definição da política de crédito, que deve ser elaborado e estudado com profunda consciência pelo comitê de crédito (ou a equipe que faça o papel estratégico na definição das políticas de crédito).

A matriz apresentada no item seguinte apresenta uma relação de atributos sugerida para cada **C do Crédito**, podendo ser considerada como um bom parâmetro para construção de um novo modelo de crédito. Essa mesma matriz, com poucas ou nenhuma variação, é a adotada atualmente em bancos de relevância nacional como BANEBA - Banco do Estado da Bahia S.A., BEG - Banco do Estado de Goiás S.A. e DESENBANCO - Banco de Desenvolvimento da Bahia S.A..

O enfoque fundamental da adoção dos **Cs do Crédito** não é restringir o escopo de avaliação de crédito, mas sim conhecer a empresa - cliente em todos os seus aspectos relevantes. Esses aspectos relevantes são os que podem modificar a intenção ou capacidade da empresa deixar de honrar seus compromissos com terceiros.

Assim, a análise dos Cs do Crédito procura estabelecer as características próprias da empresa. Daí conclui-se que um analista de crédito, ao coletar os dados e analisá-los em função dos Cs do Crédito, está apenas avaliando o **risco próprio**, ou risco não sistemático, da empresa.

Através desse método não avaliamos, por exemplo, qual o caráter da empresa em um aperto de liquidez, qual seu comportamento com a desvalorização do câmbio ou com o aumento da inflação. Enfim, não avaliamos a empresa em relação às mudanças conjunturais.

É esta a questão que não costuma ser avaliada no crédito. O risco conjuntural ou sistemático é um grande gerador de volatilidade para a empresa e precisa ser avaliado.

A idéia do modelo matricial de crédito é captar a forma como as características próprias da empresa comportam-se em diferentes conjunturas. Queremos assim obter o risco total de uma empresa considerando os elementos de risco próprio, dados pelos Cs do Crédito envoltos em diferentes situações de risco conjuntural.

O MODELO MATRICIAL DE CRÉDITO

A base do modelo matricial de crédito é a construção de um quadro denominado Matriz de Crédito, formado por linhas que representam os Cs do Crédito e por colunas que representam os possíveis cenários conjunturais, indicados por C1, C2, C3 etc.

Lembre-se que cenários macroeconômicos são estudos do comportamento futuro de variáveis econômicas mais significativas, como taxa de juros, câmbio, inflação etc.

O modelo aqui proposto busca diferenciar clientes com perfis semelhantes em aspectos como faturamento, estrutura e porte, porém com maior ou menor suscetibilidade a oscilações na conjuntura geral que afetem o crédito do mercado como um todo.

A estrutura da Matriz de Crédito é apresentada a seguir:

PARÂMETROS DE RISCO PRÓPRIO			CENÁRIO				
			C1	C2	C3	C4	C5
Parâmetro	Atributos de cada parâmetro	Avaliação atual do analista	P(C1)	P(C2)	P(C3)	P(C4)	P(C5)
CARÁTER	Pontualidade						
	Tempo dos Sócios na Atividade						
	Facilidade e sinceridade nas negociações						
	Esforço para honrar compromissos						
	Facilidade para obter informações						
	Médias		Q ₁₁	Q ₁₂	Q ₁₃	Q ₁₄	Q ₁₅
CAPACIDADE DE GERENCIAMENTO	Área de Produção						
	Área de Compras						
	Área de Vendas						
	Área Administração Geral						
	Instalações da Empresa						
	Área Controles						
	Médias		Q ₂₁	Q ₂₂	Q ₂₃	Q ₂₄	Q ₂₅
CAPITAL	Lucratividade						
	Endividamento						
	Estrutura de capital						
	Liquidez						
	Médias		Q ₃₁	Q ₃₂	Q ₃₃	Q ₃₄	Q ₃₅
COLATERAL	Caução						
	Alienação						
	Penhor Mercantil						
	Hipoteca						
	Aval						
	Fiança						
	Médias		Q ₄₁	Q ₄₂	Q ₄₃	Q ₄₄	Q ₄₅
CONDIÇÕES	Poder de adaptação a novas situações						
	Agilidade e flexibilidade						
	Programas de qualidade						
	Produtos e concorrências						
	Médias		Q ₅₁	Q ₅₂	Q ₅₃	Q ₅₄	Q ₅₅
CONGLOMERADOS	Sinergia com outras empresas do grupo						
	Poder do grupo de garantir a empresa						
	Efeito administrativo do grupo é positivo						
	Médias		Q ₆₁	Q ₆₂	Q ₆₃	Q ₆₄	Q ₆₅

Os cenários macroeconômicos para este tipo de análise devem ser bastante realistas e factíveis, pois alguns atributos como lucratividade, endividamento e flexibilidade podem ter sua avaliação alterada consideravelmente em diferentes cenários, que devem ser mutuamente exclusivos e ter como horizontes o vencimento das operações de crédito, para que possamos ter uma avaliação consistente da empresa.

A probabilidade de ocorrência de cada cenário é que irá caracterizar o risco sistemático.

É recomendável a adoção de cenários elaborados por empresas conceituadas no mercado, ou ao menos cenários elaborados com extrema consideração. A construção de cenários macroeconômicos foi abordada no **Up-To-Date® 82**, sendo o método ali apresentado considerado adequado para políticas de crédito de curto prazo.

Para crédito de longo prazo, a confiabilidade e complexidade dos cenários elaborados são fatores determinantes para a validade ou não da análise.

O número de cenários depende da disponibilidade e da relevância de cada cenário para a análise. Por exemplo, de nada adianta listar 10 cenários possíveis, se a probabilidade de alguns deles ocorrer for insignificante ou se houver poucas diferenciações entre eles. Considere, para suas primeiras experiências com o modelo, de três a cinco cenários, desde que todos sejam elaborados com uma metodologia adequada.

Na segunda parte deste **Up-To-Date®** vamos mostrar como podemos ponderar os cenários e a importância de se determinar o comportamento de cada atributo dos Cs do crédito diante dos diferentes cenários.